

## REGINA CASÉ – ENTRE O BRILHO E A OPACIDADE

Chaves, Bárbara Lyra; Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual - FAV/UFG; [barbaralyra@uol.com.br](mailto:barbaralyra@uol.com.br); Mendonça, Míriam da Costa Manso Moreira de; Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual - FAV/UFG; [mcostamanso@uol.com.br](mailto:mcostamanso@uol.com.br).

### Resumo:

O presente artigo busca abordar a oposição de sentidos entre cores vivas e opacas trazida pelo pesquisador da Cultura Visual, Paul Duncum. A imagem da atriz e apresentadora Regina Casé é o ponto de partida para esta discussão do sentido das cores relacionada às noções de estilo pessoal.

### Palavras-chave:

Estilo pessoal; cores; *personal styling*.

### Abstract:

The present paper seeks to address the opposition of the meanings between live and opaque colors brought by researcher of Visual Culture, Paul Duncum. The image of the actress and TV presenter Regina Casé is the starting point for a discussion of the meanings of the colors related to personal style notions.

### Keywords:

Personal style; colours; *personal styling*.

## UM BRILHO NOS OLHOS

E se fez a luz quando Paul Duncum abordou o tópico 'Bright and Busy'<sup>1</sup>. O pesquisador da cultura visual construiu um raciocínio de oposição de sentidos entre objetos coloridos e opacos que, curiosamente, possui similaridades em diferentes disciplinas. Segundo o levantamento de Duncum, objetos coloridos e brilhantes estariam relacionados a uma estética popular, à

---

<sup>1</sup> Tópico abordado no seminário realizado pelo Prof. Paul Duncum da *University of Illinois*, EUA, em agosto de 2011, para alunos da disciplina de Seminário de Pesquisa, Educação e Visualidades do programa de pós-graduação em Arte e Cultura Visual – FAV/UFG.

extravagância e a formas de resistência. Em movimento contrário, os objetos opacos teriam relação com seriedade, austeridade e elegância.

Conforme a rica lista de argumentos – retirados da filosofia, da história da arte, da arquitetura – foi tecida, percebíamos que esta forma de raciocinar sobre as cores também é aplicada nos direcionamentos do estilo pessoal: o uso de roupas e acessórios em tons opacos e neutros transmitiria a sensação de formalidade, conservadorismo e elegância; as roupas e acessórios em tons vivos e brilhantes representariam a informalidade, a criatividade, a extravagância e o popular. Como exemplo, podemos citar um trecho da publicação ‘A Linguagem das Roupas’ em que Alison Lurie diz:

Cores berrantes e discordantes, assim como ruídos ou vozes altas, podem realmente ferir nossos olhos ou nos provocar dor de cabeça; cores suaves e harmoniosas, assim como a música e vozes suaves, nos fazem vibrar ou nos acalmam. (LURIE, 1997, p.195)

Por intermédio de Duncum, pudemos perceber que a maneira com que as cores vivas e opacas são utilizadas na área de pesquisa de uma das autoras do presente trabalho - a consultoria de imagem pessoal - encontra-se enredada numa construção de sentido muito mais abrangente do que se possa supor. Com um brilho nos olhos pela descoberta recente, a consultora de imagem começou a pensar em quais seriam as possibilidades para se aproximar do tema. Por afinidade, logo percebeu que gostaria de abordar a ala brilhante e colorida da história. Delineou-se, então, a ideia de que Regina Casé poderia sintetizar visualmente os sentidos abordados por Duncum e pela teoria de estilo pessoal: a apresentadora trabalha com programas de TV voltados à cultura popular e serve-se de roupas ricas em cores, brilhos, estampas e constrói composições visuais consideradas extravagantes.

Assim, por meio de Regina Casé, este artigo busca abordar o tópico ‘Bright and Busy’ juntamente com as noções de estilo pessoal. É importante pontuar que estilo pessoal será entendido como um termo abrangente, um conjunto de visualidades que emergem a partir das escolhas do sujeito em diversos campos, como sugere a pesquisadora de moda Cristiane Mesquita:

Singularidades surgem exatamente das misturas entre roupas, sapatos, maquiagem, cabelo e comportamento e as subjetividades individuais: da interação do que cada um de nós tem no guarda-roupa com nossa história e nossa realidade. O olhar curioso por “tipos” e estilos deve ir além das aparências. Ao ver, deve imaginar histórias:

passado, presente e futuro, casa, trabalho, trilha sonora e, até mesmo amigos. (MESQUITA, 2005, p. 16)

Portanto, o presente trabalho – parte da dissertação de uma das autoras – será construído a partir das falas de Regina Casé em entrevistas e programas de TV e será dividido entre o trabalho, a beleza e o estilo de se vestir de Regina. Dessa forma, a imagem dessa atriz brasileira e sua franca opção pela convivência com as cores intensas serão entendidas como uma forma de expressão pessoal.

## O TRABALHO

“Poucos artistas brasileiros são tão identificados com o povo, com a periferia, como Regina Casé.” Esta é a frase que abre o tópico “Vida” no site da atriz e, com a intenção de recortar sua produção, daremos ênfase ao programa “Central da Periferia”, que durou de 2006 a 2007, obedecendo ao recorte delineado pela própria atriz. “O Central é fruto de todas as coisas que eu vinha fazendo na televisão,” ela diz.

Em novembro de 2009, Regina proferiu a palestra “Periferia. Como a produção cultural dos guetos está marcando época”, realizada durante a conferência TEDx<sup>2</sup> São Paulo. Ela conta que o programa Central da Periferia surgiu buscando mapear o que estava acontecendo nas periferias do Brasil e também de outros países. Durante a palestra, a atriz enfatiza o programa Central da Periferia de Belém do Pará (2008) em que a tecnologia de ponta tem estreita ligação com a cultura popular.

Aqui, festa na periferia é sinônimo de festa de aparelhagem. Aparelhagem é o nome paraense para equipe de som. Essas festas, realizadas nos bairros mais pobres da cidade, sonorizadas por um altar tecnológico, são há mais de 50 anos um fenômeno de massa produzido pela periferia para a periferia. (CASÉ, 2008)

Quando nos deparamos com essas informações a respeito do ‘altar tecnológico’ paraense, imediatamente nos lembramos de Paul Duncum

---

<sup>2</sup> TED (*Technology, Entertainment, Design*) é uma fundação privada americana, sem fins lucrativos, conhecida por suas conferências destinadas à disseminação de ideias.

comentando sobre seus estudos iniciais, que buscavam compreender a atração do ser humano pelo brilho. O pesquisador imagina que nossa fascinação por elementos brilhantes funda-se em razões biológicas e tem relação ancestral com a cintilação que ocorre na superfície da água. Para ele, este fato é capaz de justificar a ideia de nos sentirmos tão atraídos por objetos reluzentes. Mesmo que Duncum ainda esteja considerando suposições iniciais, a ideia do popular somado ao brilho, às cores e à extravagância, se confirma nas festas de aparelhagem de Belém do Pará.

Ainda no TEDx São Paulo, Regina expõe inquietações sobre quem legitima o que é cultura e o que é popular. De acordo com a atriz, é pedido que a periferia abandone seu modo particular de expressão e que aos moradores “seja oferecido alguma coisa mais chique, de mais qualidade”. Então, ela levanta o questionamento a respeito do que é tradição e do que é qualidade.

Sua fala parece remeter-se ao comentário de Duncum sobre a construção de um gosto de elite a partir da oposição entre o “Bright and busy”. Ou seja, há tempos o que é tido como referencial de bom gosto é associado a cores neutras, a linhas retas e ao que é sóbrio. Por outro lado, o brilho e as cores são associados ao gosto popular, ao extravagante e ao que não é sério.

Se traçarmos um paralelo entre o pensamento de Duncum a respeito do gosto de elite e a fala de Regina a respeito da forma como a cultura da periferia é percebida, fora de seu contexto, faz sentido o comentário da atriz sobre o fato de perceber a existência de uma tentativa de ignorar, ou tentar adaptar, os movimentos coloridos e brilhantes que ocorrem nessas regiões. Assim, essas manifestações culturais não são entendidas como algo aceitável dentro dos padrões estabelecidos pelas mídias oficiais e também pela elite cultural.

## **A BELEZA DE REGINA CASÉ**

Quando Regina foi entrevistada no programa “Roda Viva”, em 1988, uma das questões que veio à tona foi sua beleza “diferente”. A atriz agradeceu o “elogio,” respondeu que nunca se sentiu feia e que era cortejada nas festinhas. “Todo mundo me achava legal, eu também me achava legal, bonita, gostosa.” O que ocorreu foi que “só fiquei feia quando eu virei artista e aí eu não era a Bruna (Lombardi) e não era a Maitê (Proença).” A pesquisadora

Rosane Preciosa lembra-nos de que “somos sistematicamente forçados a adotar, em nossa existência, um modo de funcionamento que depende exclusivamente de identidades prontas, já catalogadas” (2005, p. 39).



Imagem 1: Regina opta por maquiagem suave e por cabelos longos e naturalmente ondulados.

“Aí começou a sair um monte de matéria assim: ‘feiosa, magricela, dentuça’, reforça a apresentadora. E conta que acabou ocupando esse papel por falta de alternativa: “eu não ia escrever carta para os jornais ‘gente, vamos reparar, eu tenho um lado legal, eu tenho meu charme, no fundo eu sou sexy.’ Não dá pra fazer uma campanha pra ficar bonita (1988).” Vinte e dois anos após a entrevista para o Roda Viva, Regina fala sobre como é parecer nordestina no programa “Irritando Fernanda Young (2010)”:

Se você tem cara de nordestina, que é o meu caso, quer dizer, você gasta um dinheirão com coisas caríssimas...e mesmo assim, há anos que eu digo, se eu botar uma sandália muito boa sempre acham que eu roubei da patroa. Porque eu tenho cabeça de Ademar, orelha de Adevir e queixo de Adejar. Então são anos e Caruaru está ali muito presente, né, em mim é muito forte. (CASÉ, 2010)

Ainda que não tenha sido intencional, a atriz realizou outra campanha bastante significativa por meio da imagem pessoal: seu processo de singularização. Preciosa continua afirmando que “singularizar-se, então, é o contrário de moldar-se de acordo com uma expectativa de subjetividade feita sob encomenda. Significa nela intervir” (2005, p. 39). Regina não correspondeu à expectativa da adoção a imagens prontas e criou para si uma imagem de clara resistência, transgressão e cheia de referências próprias.

## AS CORES E O BRILHO DE REGINA



Imagem 2: “Somos todos juntos uma miscigenação e não podemos fugir da nossa etnia<sup>3</sup>”: as cores intensas das festas e da Feira de Caruaru estão presentes no visual de Regina.

Para falar das cores usadas pela apresentadora, recuperaremos os dois enunciados que guiam o artigo: o “Bright and busy” e o modo como o chamado estilo pessoal categoriza as cores. Assim, poderíamos dizer que o *post* ‘Quero parecer criativa’ (2011), das *personal stylists* Cristina Gabrielli e Fernanda Resende, está em consonância com algumas características do “Bright and busy”. Segundo o *post*, existem três direcionamentos fundamentais para a montagem de um visual criativo: 1) muitas cores: “pessoas naturalmente criativas têm muita facilidade em misturar cores e fazer coordenações ousadas;” 2) estampa com estampa: “não tem nada mais criativo que misturar estampas” e 3) acessórios divertidos: “as criativas adoram chamar atenção também pelo humor.”

E não são estes direcionamentos bastante usados por Regina Casé? Como podemos notar nas imagens selecionadas (imagem 2) – e também na recorrência com que eles se repetem em outras composições – algumas das características presentes em seu guarda-roupa são: roupas coloridas, confortáveis, mistura de estampas, acessórios com referências étnicas e estampa animal.

Ainda que a atriz não faça uso do chamado visual formal, considera-se importante pontuar algumas de suas principais características e cores, para que possamos estabelecer as diferenças entre os sentidos de trajes neutros/formais e trajes coloridos/informais. A consultora de imagem Ilana

<sup>3</sup> Trecho da música Etnia, do álbum Afrociberdelia, de Chico Science & Nação Zumbi.

Berenholc (2010), em *post* do blog da revista “Você S.A.”, explica que o traje formal “é adotado, pois contém nas roupas símbolos que comunicam valores importantes: profissionalismo, consistência, credibilidade e solidez.” Assim, para o traje formal são adotadas roupas discretas e sóbrias em cores neutras e geralmente mais escuras. Suas linhas são primordialmente retas e as peças são feitas de tecidos firmes com poucos detalhes.



Imagem 3: Regina Casé – vestida com brilho da cabeça aos pés – em seu programa atual, o *Esquenta* (abril de 2011), entrevistando Marina Silva.

Além do uso frequente das cores vivas e das estampas, outra característica relacionada ao visual de Regina é o gosto pelo brilho. Esta costuma ser uma questão polêmica na moda. Costanza Pascolato, profissional da moda tida como referencial de bom gosto, sugere que: “o tecido brilhante nunca foi muito bem aceito no Brasil e adquiriu uma certa conotação de cafajestice e peruagem.” (1999, p. 93). Dez anos depois, em seu novo livro de dicas de estilo e bem viver, Costanza faz novas referências ‘para o seu toque de Midas não virar cafonice’:

A magia e o poder simbólico do ouro vêm de tempos pré-históricos. É mais que compreensível que o dourado contenha a energia iluminada que tanto seduz. A ostentação que ele sugere, no entanto, é perigosa. Dourado deve ser usado com propriedade e distinção. Eventualmente, a moda celebra o ouro exibicionista, mas é preciso entender que às pinceladas, ao iluminar detalhes, o dourado funciona de maneira mais elegante (2009, p.103).

Ao falar sobre o brilho dourado, Costanza elabora relações com “o poder

simbólico do ouro que vêm de tempos pré-históricos” e “a energia dourada que tanto seduz”. É possível identificar certa similaridade entre os referidos trechos e a abordagem especulativa de Duncum a respeito do brilho e de sua função biológica. Outro ponto a ser destacado do discurso de Costanza é a ideia de que o brilho está ligado à ‘peruagem’ e que a melhor forma de usá-lo é em pequenas porções. Então, o que pensar quando Regina se envolve pelo brilho dos pés à cabeça como mostra a imagem 3? Seria peruagem? Cafajestice? É apenas mau gosto? Seria alguém que não está se importando minimamente com regras pré-estabelecidas sobre elegância? Ou alguém transgredindo essas regras?

Portanto, diante da constatação de que brilho e opacidade estão em lados opostos – no ‘Bright and busy’ de Paul Duncum e nos direcionamentos do estilo pessoal – poderíamos trazer para a discussão outro tema apresentado por Duncum: a imagem como forma de luta. O pesquisador afirma que valores e crenças são defendidos por meio das imagens. Assim, a partir do que foi dito até o momento e diante da ideia de que imagens são estratégias de luta, é possível que tenhamos uma noção do que a atriz defenderia por meio de sua imagem pessoal.

#### **‘MINHA VIDA É A MINHA CARA’<sup>4</sup>**

Em entrevista para o blog Oficina de Estilo, o estilista Ronaldo Fraga foi arguido sobre o que é se vestir bem.

A grande dificuldade das pessoas é trazer pequenos vestígios de quem elas são nas suas escolhas: na escolha do que elas vão vestir, na escolha do que vão comer, na escolha da forma como vão morar. Fazer todos esses elementos dialogarem com a sua história, com a sua visão de mundo, não é fácil. Pra mim, hoje se veste bem quem consegue trazer toda essa escrita da sua história pessoal e coletiva decodificada num botão de roupa, numa escolha de roupa que traduz seu autoconhecimento e sua autoestima (FRAGA, 2011).

Sua resposta não vem em forma de uma lista de peças obrigatórias ou da valorização do corpo. Em seu modo de ver, pequenos vestígios de quem nós somos podem estar presentes em nossas escolhas diárias. É assim que

---

<sup>4</sup> Nome de um programa produzido pela TV Futura em parceria com o Fashion TV.



vemos Regina Casé. É perceptível que seu repertório de vida configura seu guarda-roupa, seu trabalho e também a protege de um “efeito colateral” ligado à fama.

Uma coisa que é legal: ninguém me trata como artista. Eu não tenho aquele carro com aquele negócio preto, não tenho segurança, não chego de óculos escuros, em geral eu tô meio detonada, a roupa meio... não uso salto e aí isso faz com que a pessoa chegue em mim: “E aí, Regina!” (CASÉ, 2010).

O autor Joe Kincheloe (2007), sinaliza sobre o poder da bricolagem que compreende ‘a cultura como um processo vivo que molda as formas como vivemos’, que busca a transformação social justa, o confronto com as diferenças e o avanço a partir das margens. Este raciocínio encontra ressonância no modo com que a atriz conduz sua vida:

Eu não quero pensar que o futuro do mundo seja um bailinho de terceira idade que velhinho só dança com velhinho. Chato! Não pode ser só gay com gay, preto com preto, branco com branco, criança com criança, velho com velho. Ó, então vamos imaginar esse futuro junto: o velhinho ‘banguelo’ dançando com a gostosona, aquelas crianças passando, a velha gordona dançando com aquela bicha ‘loca’ (CASÉ, 2009).

Kincheloe (2007) comenta que gostaria que outras pessoas pudessem desfrutar da bricolagem além dos estudiosos na academia. Acreditamos que Regina seja um *bricoleur*: misturas, sincretismos, hibridismos, zonas fronteiriças e valorização dos marginalizados fazem parte de sua imagem pessoal, de sua história e de sua profissão.

Há pouco nos referimos ideia de Duncum sobre imagens como forma de luta. Pensamos que, se Regina Casé estivesse no front, ao contrário do personagem Darth Vader<sup>5</sup>, e com todas as implicações possíveis, ela nos convidaria a lutar do lado brilhante da força.

---

<sup>5</sup> Darth Vader é personagem da série de filmes Star Wars e integra o lado negro da Força.

[referências bibliográficas]

CASÉ, REGINA. Depoimento. Entrevistador: Diversos. Transcrição: Bárbara Lyra Chaves. **Entrevista concedida ao programa Roda Viva**. São Paulo: TV Cultura, 1988. Disponível em <[http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/71/entrevistados/regina\\_case\\_1988.htm](http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/71/entrevistados/regina_case_1988.htm)>. Acesso em 01 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Depoimento. Entrevistador: Fernanda Young. Transcrição: Bárbara Lyra Chaves. **Entrevista concedida ao Irritando Fernanda Young**. Rio de Janeiro: GNT, 2010. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=UCYbAldG-gs&feature=related>>. Acesso em 01 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Depoimento. TEDx São Paulo. **Palestra: 'Periferia. Como a produção cultural dos guetos está marcando época.'** Transcrição: Bárbara Lyra Chaves. TEDx. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.tedxsaopaulo.com.br/regina-case/>>. Acesso em 01 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. **Programa Central da Periferia Belém do Pará**. Transcrição: Bárbara Lyra Chaves. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2007. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=cC-Yqwh-\\_tY](http://www.youtube.com/watch?v=cC-Yqwh-_tY). Acesso em 20 abr. 2011.

DUNCUM, Paul. **Seminário em Cultura Visual – Anotações de comentários**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, agosto de 2011.

KINCHELOE, J. E BERRY, K. **Pesquisa em Educação – conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LURIE, Alison. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

MESQUISTA, Cristiane. **Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

PASCOLATO, Costanza. **Confidencial: Segredos de Moda Estilo e Bem-viver**. São Paulo: Jaboticaba, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

[referências eletrônicas]

Berenholc, Ilana. **Atualizando o guarda-roupa**. Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/blog/ilana/2009/05/20/atualizando-o-guarda-roupa/>>. Acesso em 01 mai. 2012.

Casé, Regina. Disponível em: <[www.reginacase.com.br/vida](http://www.reginacase.com.br/vida)> Acesso em 01 mai. 2012.

Gabrielli, Cristina e Resende, Fernanda. Oficina de Estilo. **Quero Parecer Criativa.** Disponível em: <<http://oficinadeestilo.uol.com.br/blog/2011/08/23/quero-parecer-criativa/>>. Acesso em 02 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Oficina de Estilo. **O que é se vestir bem? Ronaldo Fraga responde.** Disponível em: <<http://oficinadeestilo.uol.com.br/blog/2011/05/05/o-que-e-se-vestir-bem-ronaldo-fraga-responde/>>. Acesso em 04 mai. 2012.